



MORADORES DE RUA – QUAL É O ENDEREÇO DO PROBLEMA

Área de concentração: Administração Pública

Bruno Dias Ferreira. MBA em Administração Pública. E-mail: professorbrunodias@yahoo.com.br

Victor Silva Corrêa. (Orientador) Pós-doutorado, doutor e mestre em administração, especialista em marketing e graduado em comunicação social – Jornalismo e Relações Públicas – pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). E-mail: victorsilvacorrea@yahoo.com.br

Introdução

Na cidade de Pouso Feliz, o Secretário Municipal de Políticas Sociais, Francisco João, passou anos à frente de diversas instituições filantrópicas depois da aposentadoria no setor bancário. Dedicou muito tempo às causas sociais e sua carreira executiva no setor bancário lhe garantiu expertise para equilibrar situações complexas de uma Secretaria Municipal de Políticas Sociais (SMPS). Na secretaria, desde 2017, cuidou da gestão de pequenos problemas gerenciais, reorganizou o organograma e o fluxograma da secretaria, corrigiu os números, aperfeiçoou a gestão e capacitou sua equipe. Imprimiu novos conceitos de governança e *accountability* modernizando a visão dos seus subordinados.

O problema que tem tirado o sono do secretário é a crescente na quantidade de pessoas em situação de rua, a mendicância. Há um panorama complexo entre essas pessoas: dependentes químicos, abandono familiar, andarilhos errantes, pequenos delinquentes juvenis. A SMPS possui entidades parceiras, são OSCs, que subvencionadas pelo orçamento municipal, fornecem alimentação, banho e atendimento psicossocial. O atendimento de saúde fica a cargo do Consultório de Rua (Uma equipe da Secretaria de Saúde).

A gestão assistencial feita pela SMPS se tornou referência regional, mas o grande problema é que a quantidade de pessoas em situação de rua tem aumentado significativamente. Pouso Feliz se tornou muito atrativa para pessoas em situação de

rua devido ao atendimento humanitário que a cidade promove. O secretário inclusive vem sofrendo pressões políticas diversas, desde associações comerciais incomodadas pelo crescente da mendicância, como das OSCs parceiras, que buscam suplementações orçamentárias pelo aumento da demanda de atendimento. Seu dilema está em manter sua política assistencial, que inclusive tornou sua gestão uma referência, ou cortar orçamento das OSCs tornando o município e a rua menos atrativos para as populações em situação de risco.

Antecedentes e contexto

A cidade de Pouso Feliz, encravada no Sul de Minas Gerais, fundada em 1848, é hoje considerada uma cidade próspera, com um setor industrial aquecido por ser um polo farmacêutico, resistente às crises econômicas.

Possui uma população aproximada de 150 mil pessoas, com uma zona rural extensa e população prioritariamente jovem e urbana. Seu IDH é de 0,774, décimo segundo do estado, PIB de R\$ 6,55 milhões, com PIB per capita de R\$ 46.860,13. A população escolarizada supera os 98% da população e a situação de saúde pública tem se tornado referência regional.

A cidade se recuperou em 2017 de uma grave crise de gestão, os atuais mandatários herdaram de gestões anteriores uma situação bastante complicada, com dívidas imensas com fornecedores, denúncias de corrupção, desvios de verba e inúmeras situações de improbidade. Depois de um ano de práticas sanadoras e reestruturação organizacional, a cidade tem novos ares e desperta interesse de negócios e oportunidades.

A prefeitura conta com uma SMPS bem estruturada, com instalações novas, muitas parcerias com a Sociedade Civil Organizada e credibilidade renovada. O problema apresentado por este Estudo de Caso passa justamente por essa secretaria.

Para o atendimento de população carente, a secretaria conta com a estrutura de seis unidades do CRASs (Centro de Referência de Assistência Social), espalhadas pelo município. Também há uma unidade central do CENTRO POP.

Trata-se de uma estrutura de acolhimento especializado à população em situação de rua, que oferta o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, realizando cotidianamente atendimentos individuais e coletivos, oficinas de socialização, encaminhamentos. Além de ser um espaço para guarda de pertences, higiene pessoal, alimentação e provisão de documentação.

Além das estruturas do poder público há ainda um conjunto de OSCs, voluntários e ONGs que prestam auxílio formal ou informal à Secretaria de Políticas Sociais, na maior parte dos casos oferecendo alimentação e higiene às pessoas em situação de rua.

A cidade passa por uma situação particularmente delicada, o Brasil passa por um momento de recessão, sendo consenso que crises como as quais tem se vivido estimulam o aumento da população sem emprego e moradia, que muitas vezes acabam pelas calçadas e marquises. Recorrem à mendicância como forma de sobrevivência. Segundo pesquisas do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) realizadas através dos dados disponibilizados por 1.924 municípios no Censo SUAS (Sistema Único de Assistência Social) estima-se em aproximadamente 102 mil pessoas vivendo em situação de rua desde 2016. Os números podem inclusive ter aumentado.

De acordo com a mesma pesquisa, as razões para as pessoas irem para a rua são principalmente: por problemas relacionados à dependência química (35,5%), desemprego (29,8%), e desavenças familiares (29,1%).

Traçando um perfil socioeconômico prioritário temos que são homens (82%), jovens entre 22 e 44 anos (54%), negros ou pardos (67%), com histórico de abandono escolar superior a 70% e renda semanal entre 20 e 80 reais. Mais da metade mora na mesma cidade do restante da família, e cerca de 40 % possuem contato frequente e boas relações com a família. Outro dado curioso é que 70% realizam alguma atividade remunerada.

Em Pouso Feliz chegam diariamente novas personagens desta triste estatística. O fato de o Terminal Rodoviário ficar em localização central, além do entroncamento de diversas rodovias (BR381, BR459 e MG 290), faz com que a população de rua exógena se instale facilmente.

Outro agravante é a epidemia de Crack que se tornou um problema grave no Brasil inteiro e não poupou o município. Segundo dados do UNODOC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime) o Brasil já conta com mais de 2 milhões de dependentes dessa droga. As dificuldades terapêuticas e familiares de lidar com o Crack faz crescer a quantidade de pessoas em situação de rua.

Na cidade de Pouso Feliz, o drama é bastante evidente, pois como a cidade responde positivamente aos desafios econômicos da crise, acaba sendo um oásis de

oportunidades. A quantidade de pessoas em situação de rua tem crescido muito. A quantidade de pessoas nessas situações tem incomodado os comerciantes, representados por uma forte associação comercial.

Situação problema e referências

As pressões políticas sobre a SMPS vêm crescendo constantemente, três grandes focos de tensão podem ser verificados: parte da Associação Comercial de Pouso Feliz que se apresenta insatisfeita com o crescimento na quantidade de moradores de rua. Proveniente das OSCs e ONGs, que clamam por orçamentos maiores e não querem reduzir suas subvenções alegando aumento nas demandas de atendimento. As outras secretarias municipais que, verificando aumento orçamentário da pasta de Políticas Sociais, não identificam solução para o problema e reclamam parte do orçamento desta. E por fim a mídia local que, agindo segundo interesses escusos ou não, expõem o problema dos moradores de rua de forma sensacionalista, aumentando o estigma sobre essa população e criando a sensação de insegurança.

A vida do Secretário Francisco João não tem sido fácil, sua “cabeça” tem sido pedida e anunciada aos quatro ventos. Ele encontra-se tranquilo, mas os boatos criam instabilidade na equipe e no trabalho conduzido desde o início da gestão.

Em reportagem local pode-se verificar como a situação tem ganhado contornos dramáticos:

O aumento da população de pessoas em situação de rua em Pouso Feliz tem sido assunto corriqueiro pela cidade. Seja entre os políticos, toda semana esse tema é abordado entre os vereadores, seja nas praças, nos pontos de táxi, ou quem passa pelos semáforos da região central.

Recentemente, a prefeitura informou que havia cerca de 150 pessoas vivendo nas ruas de Pouso Feliz.

O taxista João Batista que trabalha há 20 anos na Praça Dr. Garcia Coutinho, atrás da Catedral, disse, numa reportagem anterior sobre o assunto, que o número de pessoas em situação de rua só tem aumentado no local. “Rapaz, não tem cura. Todo dia chega dois, três diferentes. E os caras ficam aqui, bebem cachaça o dia inteiro, pedem dinheiro o dia inteiro e cada um tem três cachorros”, constata o taxista.

A assessoria da prefeitura tem informado que as equipes da secretaria de Desenvolvimento social têm feito um trabalho com essas pessoas em situação de rua. “A equipe do Sr. Francisco tem feito um trabalho exemplar e nunca antes realizado em Pouso Feliz, monitorando os cidadãos que se encontram à margem da sociedade, oferecendo recuperação através dos apoiadores sociais e os encaminhando às famílias. Porém, o trabalho é gradativo e demanda não apenas tempo, mas também a vontade dessas pessoas mudarem de vida”.

Como se pode inferir, pela reportagem acima, uma grande parte das pessoas em situação de rua é de outras localidades. O fato de a rodoviária municipal de Pouso Feliz ficar na área central da cidade é um facilitador para essa importação. Entre o desembarque no terminal e as áreas de mendicância há uma relação de tempo/espço pequena, que impede as ações de atendimento e recambiamento imediato de lograrem sucesso.

Outra face das críticas sofridas pela secretaria é com o aumento da violência nas regiões de mendicância, brigas, pequenos furtos e situações de assédio tem se intensificado como mostra o texto de uma emissora local de TV:

ALTEROSA EM ALERTA SUL DE MINAS

Reclamação de moradores envolvendo mendigos em Pouso Feliz

POPULAÇÃO DENUNCIA BRIGA DE MORADORES DE RUA NO CENTRO DE POUSO FELIZ | CENAS SERIAM FREQUENTES NO LOCAL

Imagens registraram moradores de rua brigando no Centro de Pouso Feliz. A Guarda Municipal foi acionada para controlar a situação. Moradores da região relatam que as brigas envolvendo pedintes são frequentes, principalmente na região do Mercado Municipal. As imagens foram gravadas no último fim de semana. Não se sabe o motivo da briga até o momento. Jornalismo | TV Alterosa Sul de Minas

A secretaria tem buscado desestimular as esmolas com campanhas publicitárias, conscientização nos semáforos e nas igrejas. Mas, quando isso acontece é perceptível que as abordagens ficam mais incisivas e que os problemas de segurança aumentam, especialmente os pequenos furtos.

Outra situação de desconforto diz respeito ao aumento dos dependentes químicos, especialmente dos usuários de Crack no período noturno. O problema que

é um problema nacional e generalizado atinge Pouso Feliz, sem muitas perspectivas de solução. A população em situação de rua ou é parte deste público, ou está muito vulnerável a se tornar. Para amenizar a situação existe uma política pública de aconselhamento e atendimento por parte do “Consultório de Rua”, uma ação que envolve a SMPS e a Secretaria Municipal de Saúde. O atendimento, contudo, é paliativo, funciona como redutor de danos, uma vez que se trata de um público mais difícil de ressocializar e com índices mais baixos de aceitação familiar.

O crescimento econômico de Pouso Feliz também é visto como um grande atrativo de população migrante: Em 2010, o PIB de Pouso Feliz era de R\$ 3,123 bilhões. Em cinco anos, o PIB cresceu para R\$ 6,5 bilhões. A produção per capita passou de R\$ 23.915,64 em 2010 para R\$ 45.564,24 em 2015, uma alta de 90%. Como era de se esperar, o crescimento econômico averiguado entre 2010 e 2017 trouxe, no ano de 2019, outra constatação: Pouso Feliz foi o município da região que mais ganhou moradores desde a realização do Censo 2010 conforme os dados da última estimativa. Nos oito anos, o município ganhou 18.247 habitantes. Embora o município esteja retomando o caminho do franco desenvolvimento, é de se esperar que uma parte desse contingente que ora chega não alcance plenamente as expectativas pretendidas, pois são muitos os fatores ligados à colocação profissional, incluindo especialização de mão de obra, qualificação profissional, sazonalidade do campo... Naturalmente, alguns desses novos moradores, infelizmente, encontram na rua destino final de seus sonhos.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias para o próximo exercício está sendo elaborada e o próximo passo será a elaboração da Lei Orçamentária Anual. O secretário Francisco João precisa sair dessa encruzilhada e o tempo está se esgotando, uma decisão de gestão orçamentária pode amenizar ou piorar a situação. O secretário tem algumas possibilidades vislumbradas depois de muito refletir...

Diminuir gradativamente o orçamento das OSCs e ONGs, considerando a chance de desagradar esses parceiros potenciais. Neste cenário, os moradores de rua poderão ficar sem atendimento médico, alimentação e atenção psicossocial, mas, o cenário será menos convidativo para a mendicância “importada”.

Aumentar o orçamento da pasta e priorizar o atendimento humanizado, considerando a chance de crescimento de público como inerente à natureza da prestação desses serviços. Neste cenário pode haver aumento da população em

situação de rua, mas o trabalho realizado pode diminuir as tensões sociais e sensibilizar a população de forma que ela se envolva na solução deste drama.

Radicalizar as políticas de recambiamento e de internação compulsória de dependentes químicos, com aumento do efetivo de ações de policiamento social. Neste cenário, os resultados podem ser satisfatórios para a melhoria das áreas centrais como espaços de lazer e convívio, com efeitos na geração de renda e oportunidades, mas as implicações dos Direitos Humanos ficariam em uma linha mais tênue e arriscada.

Diante dessas três possibilidades, é importante lembrar sempre das seguintes partes envolvidas: Equipe da SMPS, Associação Comercial de Pouso Feliz, OSCs e ONGs parceiras subvencionadas, população em situação de rua, cidadãos de Pouso Feliz. Para cada uma das escolhas acima há impactos e consequências para as partes envolvidas.

Qual deve ser a decisão da equipe do Secretário Francisco João?

Referências das Fontes de Dados do Caso

BRASIL. Governo Federal. **Política nacional para inclusão social da população em situação de rua**. Brasília, 2008.

BRASIL. Governo Federal. **Sumário Executivo**: Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua. Brasília, 2008.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Diálogos sobre a população em situação de rua no Brasil e na Europa**: experiências do Distrito Federal, Paris e Londres. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília: SDH, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População em situação de rua**: relatório do teste-piloto. Rio de Janeiro: IBGE, abr. 2014.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas de vulnerabilidade social dos municípios brasileiros**. Brasília: Ipea, 2015.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil** – Marco Antônio Carvalho Natalino. Brasília: Ipea, 2015.

VIEIRA, M. da C.; BEZERRA, E. M. R.; ROSA, C. M. M. (Orgs.). **População de rua: quem é? Como vive? Como é vista?** São Paulo: Hucitec, 1994.